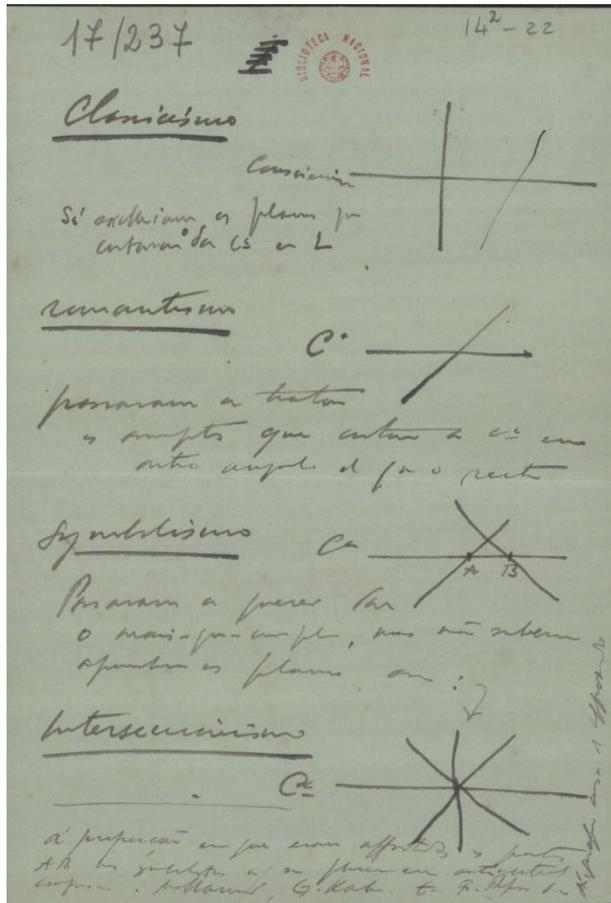


MODERNISMO

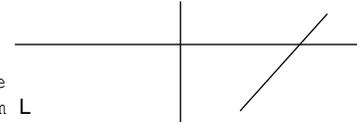
Arquivo Virtual da Geração de Orpheu

BNP/E3, 14² - 22^o

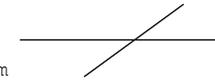


Transcrição

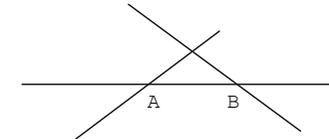
Classicismo
Consciencia
Só escolhiam os planos que cortavam da consciencia em L



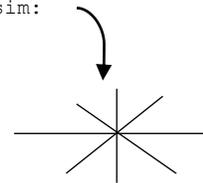
Romantismo
Consciencia
passaram a tratar os assumptos que cortavam a Consciencia em outro angulo do que o recto



Symbolismo
Consciencia
Passaram a querer dar o mais-que-um-plano, mas não souberam apanhar os planos assim:



Interseccionismo
Consciencia

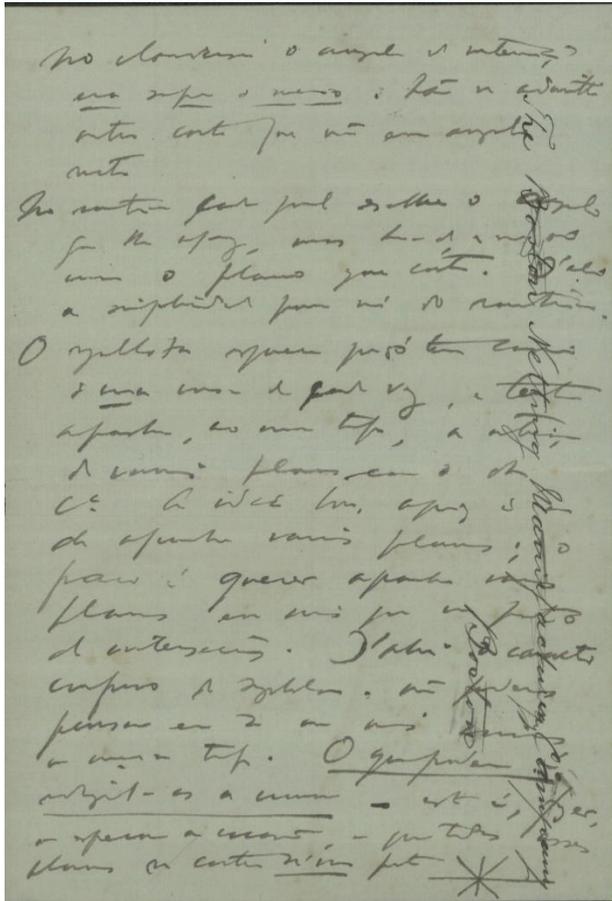


À proporcão em que eram affastadas as partes AB nos symbolistas a sua phrase era antinatural e confusa. Mallarmé, G. Khan. Em Francis Thompson ha só qualquer cousa de approximado.

MODERNISMO

Arquivo Virtual da Geração de Orpheu

BNP/E3, 14² - 22^v

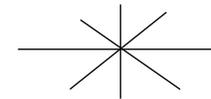


Transcrição

No classicismo o angulo de intersecção era sempre o mesmo. Não se admittia outro corte que não em angulo recto.

No romantismo cada qual escolhe o angulo que lhe apraz, mas ha-de o ser só um o plano que corta. D'ahi a simplicidade para nós do romantismo.

O symbolista esquece que só tem consciencia d'uma cousa de cada vez, e tenta apanhar, ao mesmo tempo, a intersecção de varios planos com o da consciencia. A idéa boa, aqui, é a de apanhar varios planos; o fraco é querer apanhar varios planos em mais que um poncto de intersecção. D'ahi o character confuso do symbolismo. Não podemos pensar em 2 ou mais cousas, ao mesmo tempo. O que podemos é reduzil-as a uma - isto é, fazer, ou esperar a occasião, em que todos esses planos se cortem n'um poncto



DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).